



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MARIA CRISTINA RODRIGUES FEITOSA

**APRENDIZAGEM COOPERATIVA E COLABORATIVA DA  
LÍNGUA ESTRANGEIRA: USO DAS ESTRATÉGIAS DE  
APRENDIZAGEM**

MARIA CRISTINA RODRIGUES FEITOSA

**APRENDIZAGEM COOPERATIVA E COLABORATIVA DA  
LÍNGUA ESTRANGEIRA: USO DAS ESTRATÉGIAS DE  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional de Ensino em Línguas Estrangeiras Modernas do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Aparecida Oliveira Balbino do Reis

Londrina  
2016

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F311a Feitosa, Maria Cristina Rodrigues.  
Aprendizagem cooperativa e colaborativa da língua estrangeira :  
uso das estratégias de aprendizagem / Maria Cristina Rodrigues  
Feitosa. - Londrina, 2016.  
43 f. : il.  
Orientador: Marta Aparecida Oliveira Balbino dos Reis.  
Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras  
Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro  
de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em  
Letras Estrangeiras Modernas, 2016.

1. Línguas - Estudo e ensino. 2. Estratégias de aprendizagem. 3.  
Tutoria entre pares estudantes. 4. Learning strategies. 5. Peer-group  
tutoring of students. I. Feitosa, Maria Cristina Feitosa. II. Reis, Marta  
Aparecida Oliveira Balbino dos. III. Título.

CDU 800:37.02

MARIA CRISTINA RODRIGUES FEITOSA

**APRENDIZAGEM COOPERATIVA E COLABORATIVA DA LÍNGUA  
ESTRANGEIRA: USO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado  
Profissional de Ensino em Línguas  
Estrangeiras Modernas do Departamento de  
Letras Estrangeiras Modernas da Universidade  
Estadual de Londrina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Marta Aparecida  
Oliveira Balbino do Reis  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Simone Rinaldi  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Kelly Cristiane Henschel Pobbe de  
Carvalho  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho – FCL – UNESP/Assis

Londrina, 31 de Maio de 2016.

FEITOSA, Maria Cristina Rodrigues. **Aprendizagem cooperativa e colaborativa da língua estrangeira**: uso das estratégias de aprendizagem. 2016. 43 f. Trabalho (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

## RESUMO

A língua possui uma função imprescindível na educação, por viabilizar a comunicação e a interação entre as pessoas, mas principalmente por ser um instrumento para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Deste modo, se faz necessário utilizar uma prática de ensino da Língua Estrangeira que valorize a participação consciente e ativa de todos os envolvidos no processo. Este estudo tem por objetivo explicitar a importância da aprendizagem cooperativa e colaborativa para instaurar contextos mais profícuos e criativos no uso das Estratégias de Aprendizagem. A Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa proporciona uma educação contextualizada, significativa e transformadora, na qual professores e aprendizes trabalham em equipe para alcançar seus objetivos. Nesse sentido, o aluno desenvolve sua proficiência na Língua Estrangeira por meio de processos cooperativos, em que prevalece o uso consciente das Estratégias de Aprendizagem, as ações conjuntas, os esforços colaborativos e a busca constante do próprio aprendizado e dos demais companheiros de estudo. O construto teórico que norteia a pesquisa tem como base a concepção de língua como ação social de Bakhtin (1986) e a Teoria Sociocultural de Vygotsky (2007), para analisar a relevância da interação social durante o processo de ensino e aprendizagem de um novo idioma. A seguir, serão abordadas as principais contribuições de Johnson, Johnson e Holubec (1999) e Figueiredo (2006) para compreender como acontece a Aprendizagem Colaborativa e Cooperativa, e a Classificação das Estratégias de Aprendizagem fundamentada nos estudos de O'Malley e Chamot (1990 apud CYR, 1998). O problema de pesquisa desse estudo foi assim delineado: De que maneira a Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa de uma Língua Estrangeira contribui para o desenvolvimento das Estratégias de Aprendizagem? A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, bem como a apresentação de uma proposta didática e, a partir dos estudos realizados, foi possível compreender que é essencial preparar os alunos para viver em sociedade, além de proporcionar o atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem dos educandos. Dentro dessa perspectiva, a partir das considerações apresentadas nesta pesquisa espera-se favorecer a inserção dessas práticas pedagógicas, a fim de beneficiar a aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa. Língua Estrangeira. Estratégias de Aprendizagem.

FEITOSA, Maria Cristina Rodrigues. **Cooperative and collaborative learning of a foreign language: use of learning strategies**. 2016. 43p. Final conclusion work (Master in Modern Foreign Languages) – State University of Londrina, Londrina, 2016.

## ABSTRACT

The language has an essential role in education, by facilitating communication and interaction between people, but mainly because it is an instrument for learning and cognitive development. Thus, it is necessary to use a Foreign language teaching practice that enhances the conscious and active participation of all those involved in the process. This study aims to clarify the importance of cooperative and collaborative learning to establish more (profitable) and creative contexts in the use of learning strategies. Cooperative and collaborative learning provides a contextualized education, meaningful and transformative, in which teachers and learners working in teams to reach their goals. In this sense, the student develops (his) Foreign language proficiency through cooperative processes, in which prevails the conscious use of the learning strategies, the joint actions, the collaborative efforts and the constant search of the own learning and other companions of study. The theoretical construct that guides the research is based on the design of language as social action of Bakhtin (1986) and Sociocultural theory of Vygotsky (2007), to analyze the relevance of social interaction during the process of teaching and learning a new language. Afterwards, it will be approached the main contributions of Johnson and Holubec (1999) and Forbes (2006) to understand as the collaborative learning and cooperative, and the classification of the learning strategies based on studies of O'Malley and Chamot (1990 apud CYR, 1998). The problem of this research study was thus outlined: how cooperative and Collaborative Learning of a foreign language contributes to the development of learning strategies? The methodology adopted was to literature review, as well as the presentation of a didactic proposal and from the studies conducted, it was possible to understand that it is essential to prepare students to live in society, in addition to providing the service to the various learning needs of students. Within this perspective, from the considerations presented in this research it is expected to support the insertion of these pedagogical practices, in order to benefit the learning of a foreign language.

**Keywords:** Cooperative and collaborative learning. Foreign language. Learning strategies.

FEITOSA, Maria Cristina Rodrigues. **Aprendizaje cooperativo y colaborativo de una lengua extranjera**: el uso de estrategias de aprendizaje. 2016. 43 h. Trabajo de Conclusión Final (Maestría Profesional em Letras Extranjeras Modernas) – Universidad Estatal de Londrina, Londrina, 2016.

## RESUMEN

El lenguaje tiene un papel esencial en la educación, facilitando la comunicación y la interacción entre personas, sino principalmente porque es un instrumento para el aprendizaje y el desarrollo cognitivo. Por lo tanto, es necesario utilizar una práctica de enseñanza de la Lengua Extranjera que valore la participación consciente y activa de todos los involucrados en el proceso. Este estudio pretende esclarecer la importancia del aprendizaje cooperativo y colaborativo para establecer contextos más productivos y creativos en el uso de las Estrategias de Aprendizaje. El Aprendizaje Cooperativo y Colaborativo proporciona una educación contextualizada, significativa y transformadora, en la que profesores y estudiantes trabajan en equipos para alcanzar sus metas. En este sentido, el alumno desarrolla sus competencias lingüísticas en Lengua Extranjera a través de procesos cooperativos, en los que prevalece el uso consciente de las Estrategias de Aprendizaje, las acciones comunes, la colaboración y la búsqueda constante del propio aprendizaje y de los otros compañeros de estudio. La construcción teórica que guía la investigación se basa en el diseño de la lengua como acción social de Bakhtin (1986) y la teoría Sociocultural de Vygotsky (2007) para analizar la pertinencia de la interacción social durante el proceso de enseñanza y aprendizaje de una lengua nueva. Luego, abordará las principales aportaciones de Johnson, Johnson y Holubec (1999) y Figueiredo (2006) para entender cómo sucede el Aprendizaje Cooperativa y Colaborativa, y la Clasificación de las Estrategias de Aprendizaje basado en estudios de O'Malley y Chamot (1990 apud CYR, 1998). El problema de esta investigación fue descrito así: ¿De qué manera el Aprendizaje Cooperativa y Colaborativa de una Lengua Extranjera contribuye al desarrollo de las Estrategias de Aprendizaje? La metodología adoptada fue la revisión de la literatura, así como la presentación de una propuesta didáctica y, de los estudios realizados, fue posible entender que es esencial para preparar a los estudiantes para vivir en sociedad, además de proporcionar el servicio a las distintas necesidades de aprendizaje de los estudiantes. Dentro de esta perspectiva, de las consideraciones presentadas en esta investigación se pretende favorecer la inserción de estas prácticas pedagógicas, con el fin de beneficiarse del aprendizaje de una lengua extranjera.

**Palabras clave:** Aprendizaje Cooperativo y colaborativo. Lengua extranjera. Estrategias de aprendizaje.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Comparação conceitual entre Aprendizagem Cooperativa e Aprendizagem Colaborativa .....	14
<b>Quadro 2</b> – Aprendizagem Colaborativa X Aprendizagem Cooperativa .....	15
<b>Quadro 3</b> – Definições de estratégias de aprendizagem .....	16

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>A TEORIA SOCIOCULTURAL: VYGOTSKY E A APRENDIZAGEM COOPERATIVA E COLABORATIVA</b> .....	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>APRENDIZAGEM COLABORATIVA E APRENDIZAGEM COOPERATIVA</b> .....	<b>10</b>
4.1	APRENDIZAGEM COOPERATIVA .....	10
4.2	APRENDIZAGEM COLABORATIVA.....	12
4.3	APROXIMAÇÃO CONCEITUAL .....	13
<b>5</b>	<b>AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>16</b>
5.1	CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM.....	18
<b>6</b>	<b>AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA AULA COOPERATIVA E COLABORATIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	<b>20</b>
6.1	PLANEJAMENTO DAS AÇÕES .....	24
6.2	ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES .....	24
6.3	PROPOSTA DE ATIVIDADES COOPERATIVAS E COLABORATIVAS.....	26
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>35</b>
	<b>ANEXO A</b> .....	<b>36</b>
	<b>ANEXO B - Actividad de SQA</b> .....	<b>37</b>
	<b>ANEXO C – “Amazonia en Peligro”</b> .....	<b>38</b>

ANEXO D - Chico Mendes .....	41
ANEXO E - Cuando Los Ángeles Lloran .....	42
ANEXO F .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo vivencia rápidas mudanças com a globalização e o desenvolvimento tecnológico. Neste cenário, novas perspectivas devem ser consideradas no âmbito da educação, também no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira (doravante LE), contexto em que todos devem estar preparados para interagir com diversas pessoas, culturas e informações. Por esta razão, é primordial estimular a capacidade de valorizar a convivência para desenvolver o idioma.

A partir destas considerações, esse estudo tem por objetivo explicitar a importância da aprendizagem cooperativa e colaborativa para instaurar contextos mais profícuos e criativos no uso das Estratégias de Aprendizagem.

Numa perspectiva sociointeracionista, Bakhtin (1986) considera que a linguagem é o fenômeno social da interação verbal, compreendida pelo fundamento dialógico: “a palavra constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro” (BAKHTIN, 1986, p. 113). Nessa ótica, as pessoas utilizam a linguagem para atuar no contexto social, uma vez que língua e linguagem são constituídas como atividades interativas, como modo de ação social, como ambiente de interlocução que possibilita a prática social em diferentes situações.

Diversos estudos e reflexões relacionados ao uso de novas formas de desenvolver um trabalho significativo com a LE expõem a relevância do trabalho em equipe que, em um contexto de Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa (doravante ACC), promove atividades de interação relacionadas à prática social. Nossa reflexão está pautada na importância da interação entre os aprendizes e o professor durante o desenvolvimento das atividades com a LE, tendo como base a Teoria Sociocultural de Vygotsky (2007), a ACC a partir das contribuições de Johnson, Johnson e Holubec (1999) e Figueiredo (2006) e, o uso das Estratégias de Aprendizagem (EA) de O’Malley e Chamot (1990 apud CYR, 1998).

O interesse de pesquisar se deu a partir da retomada de uma experiência na qual observamos a importância das parcerias no processo de alfabetização no ambiente da Educação Infantil. Reconhecendo as vantagens do trabalho que desenvolvemos para aprender as estruturas da Língua Materna, surgiram-nos

inquietações sobre como seria a aprendizagem da LE mediada pelo trabalho cooperativo e colaborativo, envolvendo o uso das EA dos estudantes do Ensino Médio em diversas práticas interativas.

O desenvolvimento desta pesquisa está estreitamente relacionado ao objetivo do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras que procura fornecer uma formação pertinente por meio de conhecimentos específicos, instigando as competências para conviver com mudanças socioeducacionais, além de estimular práticas pedagógicas inovadoras no ensino de LE.

Sendo assim, a problemática de nossa pesquisa está delineada com base nos seguintes questionamentos: Quais as contribuições dos estudos de Vygotsky para o desenvolvimento das ACC? As ACC contribuem para o desenvolvimento das EA? Em que medida a utilização das EA poderiam otimizar as habilidades dos alunos no uso da LE com seus parceiros de estudo?

Diante disso, a relevância desse estudo abrange a necessidade de compreender com mais profundidade as questões que envolvam o ensinar, o aprender, o aprender a ensinar e o aprender a aprender de forma cooperativa e colaborativa, visto que fazer parte de uma sociedade demanda saber trabalhar em equipe, acolher as diferenças, aprender a discordar, produzir com outras pessoas para ampliar as competências sociais e interativas. Por essas razões, acreditamos que as ACC vinculadas ao uso das EA favorece as diferentes possibilidades de interação e construção do conhecimento da LE.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado está dividido em quatro seções. Na primeira, “A teoria sociocultural: Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa”, a reflexão ocorre a partir das contribuições teóricas sobre a interação durante a aprendizagem da Língua Estrangeira. Na segunda seção, “Aprendizagem Colaborativa e Aprendizagem Cooperativa”, são apresentadas as diferenças conceituais das aprendizagens em questão. Na terceira parte do trabalho, “As Estratégias de Aprendizagem”, o enfoque está no uso das estratégias para consolidar a autonomia do aprendiz e, finalizando, na quarta seção, “As Estratégias de Aprendizagem na aula cooperativa e colaborativa de Língua Estrangeira”, refletimos sobre a prática na sala de aula mediada pelas práticas de interação.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia empregada no presente artigo seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com os estudos de Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

Com a finalidade de selecionar fontes para fundamentar o estudo, consideramos como critério de inclusão as bibliografias que abordassem as contribuições da teoria sociocultural de Vygotsky, as características das ACC, o uso das Estratégias de Aprendizagem e a prática na sala de aula mediada pelas práticas de interação na aprendizagem da LE.

O propósito da realização de uma pesquisa bibliográfica é promover ao pesquisador a oportunidade de ter um contato com o material escrito a respeito de um determinado tema, auxiliando-o na observação de suas pesquisas e no tratamento da informação.

Todo embasamento teórico referenciado serviu de subsídio para a produção de sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas com alunos do 3º ano do Ensino Médio e que viabilizam o uso das EA em um ambiente de cooperação e colaboração. Faz-se necessário esclarecer que os exemplos estão em Língua Espanhola, mas que podem ser adaptados para qualquer idioma.

## **3 A TEORIA SOCIOCULTURAL: VYGOTSKY E A APRENDIZAGEM COOPERATIVA E COLABORATIVA**

Segundo Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997) a concepção de ensino e aprendizagem engloba dois aspectos importantes: a presença do outro social e a linguagem como componente essencial nesse processo. O primeiro envolve conceitos cotidianos com ações de ordem prática da vida diária e o segundo aspecto ocorre no ambiente escolar com intervenções pedagógicas planejadas e intencionais, sendo responsável pelo conhecimento científico. Os conceitos cotidianos e científicos, apesar de diferentes, possuem relação e influência recíproca.

De acordo com Vygotsky (apud CARRARA, 2004), o ser humano precisa vivenciar com outras pessoas as funções psíquicas, como linguagem oral, pensamento, memória, controle da própria conduta, linguagem escrita e cálculo, para que elas sejam internalizadas. É fundamental reconhecer que estas funções não se desenvolvem de maneira espontânea, elas devem ser, no primeiro momento, experimentadas na atividade interpsíquica (entre pessoas), para conseqüentemente serem uma atividade intrapsíquica (dentro da pessoa).

Vygotsky (2007) valoriza o papel social no desenvolvimento dos indivíduos, considera a aprendizagem um despertar dos processos internos que conecta o desenvolvimento da pessoa, valorizando a interação com o ambiente sociocultural onde está inserido e reconhece a importância da interação com outros indivíduos da espécie. Estas formulações do autor favorecem o entendimento das relações entre desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Ao considerar os níveis de desenvolvimento real e potencial, Vygotsky (2007) define a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

[...] a zona de desenvolvimento proximal [...] é a distância entre o atual desenvolvimento determinado pela resolução independente de problemas e o nível mais elevado de potencial desenvolvimento determinado através da resolução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

A ZDP é o percurso que o indivíduo utiliza para desenvolver funções em processo de desenvolvimento e que se tornarão consolidadas, ou seja, é um domínio psicológico em transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer hoje com a ajuda dos outros ela conseguirá fazer sozinha amanhã. Nesta visão, os estudantes, por meio da mediação do professor e da interação com outros aprendizes, estruturam o desenvolvimento cognitivo e adquirem novos conhecimentos com estratégias diferenciadas.

Convém assinalar que, embora Vygotsky (2007) aplicasse seus estudos para elucidar o desenvolvimento da aprendizagem infantil, sua teoria é uma fonte de subsídios essenciais para estimular a reflexão sobre como acontece o processo de aprendizagem de uma LE ao analisar as funções da língua que o aluno é capaz de utilizar sozinho, as que ele ainda não consegue utilizar e as que, após a interação com um indivíduo mais experiente, são internalizadas e colocadas em prática. Diante disso, queremos dizer que é fundamental a interação com o meio, uma vez que, a

pessoa mais experiente contribui para que os indivíduos envolvidos no processo possam lograr sucesso durante as situações comunicativas.

Tendo em vista tais considerações, é possível ter como alicerce o conceito de Vygotsky (apud FREITAS, 1994), ao reconhecer que o aperfeiçoamento do conhecimento do aprendiz pode acontecer por meio da interação com o professor mediador de conhecimento e com os demais aprendizes da mesma turma, já que, conseqüentemente, ocorre uma internalização do conhecimento no momento em que vivenciam diversas experiências.

A Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa têm o compromisso de viabilizar meios para que o conhecimento seja socialmente construído (VYGOTSKY, 2007), por meio da construção e reconstrução de significados. Nessa perspectiva, o empenho dos alunos e dos professores durante as trocas de conhecimento podem favorecer a construção de uma aprendizagem significativa da LE.

#### **4 APRENDIZAGEM COLABORATIVA E APRENDIZAGEM COOPERATIVA**

No âmbito dos estudos referentes à aprendizagem, a extensão das palavras *colaborar* e *cooperar* direciona os estudiosos para reflexões relacionadas à expressão adequada que deve ser adotada para designar o processo em que membros de uma equipe auxiliam e acreditam uns nos outros para alcançar objetivos comuns. É importante atentar para o fato de que as reflexões acerca do referencial teórico sobre a temática possibilitam verificar que se tornou um consenso os termos *cooperação* e *colaboração* serem utilizados como expressões de sentido semelhante. A seguir, algumas especificidades e convergências dos referidos termos: *cooperar* e *colaborar*.

##### **4.1 APRENDIZAGEM COOPERATIVA**

A metodologia da Aprendizagem Cooperativa é estruturada a partir do desenvolvimento do trabalho em equipe realizado pelos aprendizes para alcançar objetivos comuns, geralmente o trabalho é desenvolvido a partir da divisão de tarefas, etapa em que cada integrante é responsável por uma parte das atividades propostas para resolver um problema. Contudo, todos trabalham juntos e são

responsáveis pela aprendizagem de todos.

A cooperação consiste em trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns. Em uma situação cooperativa, os indivíduos buscam obter resultados que são benéficos para si e para todos os outros membros do grupo. A aprendizagem cooperativa é o uso didático de pequenos grupos em que os alunos trabalham juntos para maximizar a sua própria aprendizagem e a dos outros. [...] <sup>1</sup> (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5, tradução nossa).

Nesta abordagem, o professor tem a função de mediar a aprendizagem, organizar atividades, realizar intervenções a partir das observações e distribuir tarefas.

Diante disso, o aprendiz passa a ser protagonista da aprendizagem ao refletir sobre seu progresso e interagir com os demais membros da equipe.

Johnson, Johnson e Holubec (1999) salientam que existem cinco elementos básicos que constituem a Aprendizagem Cooperativa:

1. A interdependência positiva: o êxito da realização da atividade proposta depende de todos, se um membro não for bem sucedido, o objetivo final da atividade não é alcançado.
2. A interação "face a face" ou simultânea: nesta modalidade é essencial compartilhar conhecimento, recursos, apoio e refletir diferentes pontos de vista para alcançar os objetivos planejados.
3. A responsabilidade individual: todos são responsáveis pelo resultado final do grupo, fator que complementa a interdependência positiva. O desempenho individual e do grupo amplia a motivação ao despertar a percepção de que algo depende de si mesmo e dos outros para ser concretizado.
4. Habilidades sociais: são necessárias para o funcionamento e harmonia do grupo, em relação à aprendizagem e também ligadas às relações entre os membros. Os papéis que cada pessoa vai exercer na equipe e a gestão de possíveis conflitos são situações que os alunos devem aprender a administrar.

---

<sup>1</sup> No original: "La cooperación consiste en trabajar juntos para alcanzar objetivos comunes. En una situación cooperativa, los individuos procuran obtener resultados que sean beneficiosos para ellos mismos y para todos los demás miembros del grupo. El aprendizaje cooperativo es el empleo didáctico de grupos reducidos en los que los alumnos trabajan juntos para maximizar su propio aprendizaje y el de los demás."

5. A autoavaliação do grupo: os alunos têm a oportunidade e são capazes de avaliar o processo de aprendizagem que acompanhou o grupo; a avaliação orientada pelo professor é essencial para as próximas tomadas de decisões.

#### 4.2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA

A Aprendizagem Colaborativa abrange uma metodologia em que o conhecimento é consequência de uma concordância entre participantes de uma equipe que sabe dialogar, trocar informações e desenvolver conclusões por meio de um consenso. Ela pode ser considerada uma estratégia de ensino que motiva o aluno a participar durante todo processo de aprendizagem, que se torna mais funcional e eficaz, mas também pode ser considerada uma convergência de abordagens educacionais que, ao mesmo tempo, são denominadas de aprendizagem cooperativa ou aprendizagem em pequeno grupo.

[...] uma aprendizagem que se baseia em uma concepção de colaboração se enquadra em uma interação social em que não apenas o compartilhamento de um conhecimento se configura como uma característica principal, mas também o envolvimento de todos na construção e manutenção do conhecimento originado da interação participativa de todos os envolvidos na atividade colaborativa. (SILVA, 2011, p. 19).

É importante atentar para o fato de que, nesta abordagem, o professor tem a função de promover questionamentos, o pensamento crítico, o diálogo, e a negociação, estimulando a construção de interações produtivas. Nesse ambiente, o papel do professor é o de moderador e gestor dos processos de aprendizagem.

Na sala de aula, a Aprendizagem Colaborativa é um momento no qual a prática pode admitir diversas caracterizações com procedimentos e efeitos distintos para cada situação específica. Podemos estimular atividades que envolvam desafios a serem desvendados pelas equipes por meio de pesquisas, troca de ideias, resolução de problemas, ou seja, por intermédio de propostas que possibilitem um trabalho colaborativo com contribuições mútuas na construção do conhecimento, para que os alunos envolvidos sejam responsáveis por seu progresso e pelo progresso do seu grupo, num relacionamento solidário e sem hierarquias.

### 4.3 APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

As terminologias Aprendizagem Colaborativa e Aprendizagem Cooperativa frequentemente geram uma discussão relacionada à definição dos termos cooperação e colaboração. Existem estudiosos que defendem a ideia de que o termo cooperação é mais amplo, com diferenças hierárquicas de apoio recíproco; já a colaboração abrange um objetivo único entre os envolvidos que, por sua vez, trabalham em conjunto e sem hierarquia para realizar as atividades.

Freitas e Freitas (2003) consideram que as duas terminologias são distintas: na Aprendizagem Cooperativa existem princípios específicos que conduzem as metodologias empregadas na sala de aula, ao passo que na Aprendizagem Colaborativa não há comprometimentos explícitos.

A definição de aprendizagem colaborativa muitas vezes se confunde com a definição de aprendizagem cooperativa. As diferenças e semelhanças entre os dois conceitos suscitam uma discussão ampla e passível de várias interpretações no meio acadêmico atual. Esses termos são aparentemente muito parecidos e até usados como sinônimos. Porém, alguns autores os consideram diferentes nas suas perspectivas teóricas e práticas (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004, p. 72).

No espaço da educação, as ACC são constantemente defendidas, pois se considera que, por meio dessas abordagens, os alunos desenvolvem seu pensamento crítico, vivenciam a competência de influência mútua, a troca de informações e a resolução de problemas.

Para Damiani (2008) apesar de apresentarem o mesmo prefixo (co), cujo significado remete à ideia de ação conjunta, as expressões Aprendizagem Colaborativa e Aprendizagem Cooperativa permitem uma diferenciação pelo fato de o verbo cooperar remeter a ideia de fazer funcionar de acordo com o sistema e o verbo colaborar desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Os dois processos são primordiais para o ensino e aprendizagem de uma LE, visto que, estimulam a interação e oportunizam aos aprendizes um desempenho mais ativo.

O quadro conceitual de Oxford (1990 apud TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004, p. 6) evidencia as características particularizantes das ACC, estabelecendo um paralelo entre os aspectos essenciais das duas aprendizagens:

**Quadro 1 – Comparação conceitual entre Aprendizagem Cooperativa e Aprendizagem Colaborativa**

ASPECTOS	APRENDIZAGEM COOPERATIVA	APRENDIZAGEM COLABORATIVA
Propósito	Aumenta as habilidades cognitivas e sociais através de um conjunto de técnicas aprendidas.	Promove a “aculturação <sup>2</sup> ” dos alunos nas equipes de conhecimento.
Grau de estruturação	Alto	Variável
Relacionamentos	Os indivíduos são responsáveis pela equipe e vice-versa; o professor facilita, contudo a equipe é primordial.	Os alunos se engajam em atividades com “companheiros mais capazes” <sup>3</sup> (professores, alunos mais avançados, etc.) os quais dão assistência e os guiam.
Prescrição das atividades	Alta	Baixa
Palavras-chave	Interdependência positiva, responsabilidade, trabalho em equipe, papéis definidos, estruturas.	Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem cognitiva, aculturação, suporte mútuo, cognição situada, indagação reflexiva, epistemologia.

**Fonte:** Oxford (1997 apud TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004, p. 6).

Ao analisar as ideias apresentadas no quadro conceitual, percebemos que a Aprendizagem Cooperativa é um processo que possui diversas técnicas estruturadas psicológica e socialmente, que auxiliam os estudantes no trabalho em equipe para alcançarem objetivos educacionais definidos. Por outro lado, a Aprendizagem Colaborativa é fundamentada em considerações mais densas, uma circunstância onde duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender conjuntamente alguma coisa é o sentido mais comum de Aprendizagem Colaborativa.

Dentre muitos pesquisadores, Figueiredo (2006, p. 19) aponta as relações de simetria e assimetria que ocorrem nos trabalhos em equipes que contemplam a interação, e que, por diversas vezes, são denominados de Aprendizagem

<sup>2</sup>O processo de aculturação se dá pelo contato de duas ou mais matrizes culturais diferentes, isto é, pela interação social entre grupos de culturas diferentes, sendo que todos, ou um deles, sofrem mudanças, tendo como resultado uma nova cultura. Esta, por sua vez, terá como base elementos de suas matrizes culturais iniciais como no caso da formação da sociedade brasileira. Como se sabe, são indiscutíveis as influências que as culturas africana, europeia (principalmente ibérica) e indígena deram para a constituição da cultura nacional. É possível afirmar que a aculturação seria uma forma de transformação cultural promovida por fatores externos (contato entre padrões culturais diversos) – oposta daquele processo permanente que ocorre no interior da própria cultura, isto é, dentro da própria sociedade ao longo da história. É importante que se diga que os valores e os costumes de um determinado povo podem se transformar segundo uma “dinâmica do próprio sistema cultural” (LARAIA, 2008 apud GLOBALIZAÇÃO - GRUPO 1, 2011), embora de uma forma mais lenta e gradual.

<sup>3</sup> Terminologia utilizada no quadro original.

Colaborativa e Cooperativa:

**Quadro 2 – Aprendizagem Colaborativa X Aprendizagem Cooperativa**

APRENDIZAGEM COLABORATIVA	APRENDIZAGEM COOPERATIVA <sup>4</sup>
<b>Diferenças</b>	
O foco é o processo.	O foco é o produto.
As atividades dos membros do grupo são geralmente não estruturadas: os seus papéis são definidos à medida que a atividade se desenvolve.	As atividades dos membros do grupo são geralmente estruturadas: os papéis são definidos <i>a priori</i> , sendo resguardada a possibilidade de renegociação desses papéis.
Com relação ao gerenciamento das atividades, a abordagem é centrada no aluno.	Com relação ao gerenciamento das atividades, a abordagem é centrada no professor.
O professor não dá instrução aos alunos sobre como realizar as atividades em grupo.	O professor dá instrução aos alunos sobre como realizar as atividades em grupo.
<b>Semelhanças</b>	
Os alunos tornam-se mais ativos no processo de aprendizagem, já que não recebem passivamente informações do professor.	
O ensino e aprendizagem tornam-se experiências compartilhadas entre os alunos e o professor.	
A participação em pequenos grupos favorece o desenvolvimento das habilidades intelectuais e sociais.	

**Fonte:** Figueiredo (2006, p. 19).

Nesse ponto, é possível entender que, ao abordar a colaboração na aprendizagem, os aspectos cooperativos se fazem presentes implicitamente nesse processo, uma vez que, as definições se complementam e valorizam as interações por meio do trabalho em equipe para desenvolver habilidades comunicativas e sociais, além de alcançar metas comuns a todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Irala (2005) destaca que os conceitos de “cooperação” e de “colaboração” abrangem as atividades desenvolvidas em equipes com objetivos comuns, embora o procedimento colaborativo seja mais intenso e complexo que o procedimento cooperativo. Convém salientar que ambas as práticas são complementares, se opõem ao princípio de ensino dominador e procuram estimular o desenvolvimento de atividades que favoreçam a solução de problemas em comum e a construção de um conhecimento socialmente relevante.

As definições apresentadas pelos estudiosos evidenciam a interação em todo

<sup>4</sup> Ordem de terminologia utilizada no texto original.

processo de construção do conhecimento, por esta razão se faz necessário abordar os princípios básicos da teoria sociocultural que servem de base para as ACC ao reconhecer que o desenvolvimento do aluno está diretamente atrelado à aprendizagem que acontece por meio das interações entre os membros de um grupo cultural.

## 5 AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

As EA podem ser ações específicas que os alunos utilizam para aperfeiçoar, direcionar e estimular a aprendizagem. Magro (1979) trata o termo *estratégia* a partir dos princípios da elaboração de um plano de guerra da área militar. A autora especifica que, no âmbito da Educação, a palavra *estratégia* indica o planejamento dos estudos para obter resultados de forma rápida com a finalidade de otimizar o tempo. Nessa perspectiva, é fundamental analisar o quadro abaixo que apresenta diferentes definições para o termo Estratégias de Aprendizagem:

**Quadro 3 – Definições de estratégias de aprendizagem**

AUTORES	DEFINIÇÕES DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
J. Rubin (1975, 1987)	As técnicas ou mecanismos que um estudante pode usar para adquirir conhecimento de uma língua estrangeira. "O que os alunos fazem para aprender e controlar sua aprendizagem" (1987, p. 19).
J.M. O'Malley y A.U. Chamot (1990)	As estratégias de aprendizagem são "alguns pensamentos ou comportamentos especiais que os indivíduos usam para entender, aprender ou reter novas informações".
C.E. Weinstein y R.E. Mayer (1986)	"A maneira como o aluno seleciona, adquire, organiza ou integra novos conhecimentos."
E. Tarone (1981)	Estratégias de aprendizagem são "tentativas de desenvolver a competência linguística e sociolinguística na língua-alvo".
R. Oxford (1990)	"... as operações utilizadas pelo aluno para ajudar a aquisição, armazenamento, recuperação e uso da informação". "As estratégias de aprendizagem são ações específicas que o estudante realiza para tornar o aprendizado fácil, divertido, autodirigido, eficaz e transferível para novas situações".
D.F. Dansereau (1985)	Pensamentos ou comportamentos específicos que os estudantes usam para ajudá-los a atrair, reter e/ou utilizar a informação.
H.H. Stern (1992)	Estratégia de aprendizagem: os alunos ficam envolvidos em atividades para atingir determinados objetivos,... uma seleção de procedimentos,... qualquer forma de planejamento a longo prazo.
A. Cohen [1998]	"as estratégias podem ser definidas como processos em que os alunos escolhem conscientemente, e que podem resultar em ações para melhorar a aprendizagem ou o uso de uma... língua, por meio do armazenamento, a retenção, a memória e a aplicação das informações sobre essa língua" (1998, p. 4).

**Fonte:** FUNIBER (apud PÉREZ-BARRIGA, 2013, p. 15, tradução nossa).

As EA recebem diferentes definições relacionadas à sua organização, entretanto, todos os estudiosos reconhecem que as estratégias são direcionamentos que favorecem a busca de caminhos para resolver um problema, uma atividade e compreender um conteúdo, estrutura ou léxico da LE, nesse caso.

Outra observação relevante sobre o conceito de EA é apresentada por Salinas (2010), ao relatar que as EA de uma língua são constituídas por reflexões e ações que os aprendizes utilizam para alcançar um objetivo de aprendizagem. O autor revela que as diferenças individuais, tais como crenças, estados afetivos e experiências de aprendizagem anteriores influenciam o tipo de estratégias que serão utilizadas pelo indivíduo.

No entender de Sonsoles Fernández López (2004), as EA são operações mentais, construções, procedimentos, planos, ações concretas que são utilizadas conscientemente para potencializar e mobilizar os recursos que favorecem a aprendizagem e a comunicação. De forma simétrica, Santos Gargallo (1999) considera que as EA constituem um conjunto de concepções, estruturas ou intervenções mentais que o aluno, ao aprender uma LE, utiliza para aprimorar o processo de aprendizagem.

Para Díaz-Barriga e Hernández (2002), as EA são procedimentos empregados pelo aprendiz de forma consciente e intencional para resolver problemas e aprender significativamente com instrumentos flexíveis. Para os estudiosos, é preciso reconhecer que aprender a aprender envolve a habilidade de refletir sobre a forma de atuar na própria aprendizagem, mediante a utilização de estratégias flexíveis e adequadas às novas situações.

Taillefer (2005) relata que cada aprendiz possui um estilo próprio de aprender, mas, nesse ponto, é possível inferir que os alunos nem sempre conhecem seus próprios meios de aprendizagem, fator que os impossibilita de explorar suas potencialidades. A partir dessas considerações, a autora relata que cabe ao professor auxiliar o aluno a explorar e selecionar as diferentes estratégias de aprendizagem que podem ser mais adequadas para a realização e adequação das atividades.

## 5.1 CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Diversas pesquisas proporcionam diferentes categorizações para a identificação das EA utilizadas pelos alunos na aprendizagem da LE. Nesta pesquisa, a classificação que embasa nosso estudo deriva da proposta de O'Malley e Chamot (1990 apud CYR, 1998), na qual as estratégias são classificadas em três categorias: metacognitivas, cognitivas e socioafetivas.

Nas Estratégias Metacognitivas acontece a ponderação sobre o processo e planejamento da aprendizagem por meio do monitoramento da compreensão ou produção e autoavaliação depois do término de uma atividade. O'Malley e Chamot (1990 apud CYR, 1998) especificam as seguintes variedades de estratégias metacognitivas:

- Antecipação ou planejamento: ainda que o aprendiz desenvolva seus estudos sozinho, ele possui objetivos para atingir.
- Atenção: na realização das tarefas e em todo processo de aprendizagem a atenção é um fator indispensável.
- Autogestão: entender e englobar as circunstâncias que favorecem a aprendizagem.
- Automonitoração: examinar e ajustar o próprio desempenho no decorrer da tarefa de aprendizagem.
- Identificação de um problema: identificar e procurar solucionar as dificuldades de aprendizagem.
- Autoavaliação: examinar as habilidades linguísticas e o desempenho de sua aprendizagem.

Com relação às Estratégias Cognitivas, é possível observar que existe uma relação com a aprendizagem individual, relacionada à realização de tarefas específicas, possibilitando a fixação e a utilização dos conhecimentos linguísticos em situações educacionais e comunicativas. Desse modo, as estratégias cognitivas são organizadas em:

- Praticar a língua: reproduzir, pensar, examinar ou reutilizar palavras, frases ou regras nas diversas ocasiões de interação para estabelecer uma comunicação com os outros e consigo mesmo na LE.

- Memorizar: usar diferentes técnicas mnemônicas com a finalidade de recordar conteúdos assimilados e que estão armazenados para serem utilizados a qualquer momento. De outra maneira, podemos dizer que a memória é a habilidade de lembrarmos o passado e reconhecê-lo como passado. Assim sendo, apenas é reconhecida como memória aquela que registra em nossa mente informações antecipadamente compreendidas.
- Tomar notas: registrar as novas palavras, conceitos, expressões e as particularidades da LE.
- Agrupar: organizar, classificar ou marcar o conteúdo desenvolvido nas aulas de LE para promover sua retomada.
- Revisar: ocorre de forma espiral, uma vez que o aluno retoma frequentemente as novidades que aprendeu até que se torne um procedimento natural e automático a recuperação destes conhecimentos.
- Inferência (ou adivinhação): adivinhar de modo inteligente, utilizando o conhecimento prévio para dar sentido aos novos elementos que serão aprendidos, com a finalidade de minimizar as lacunas no domínio do código linguístico para estimular a compreensão global de um texto ou situação de comunicação.
- Dedução: metodologia contrária da inferência com o emprego de uma regra real ou hipotética para compreender a LE.
- Pesquisa documentária: aproveitar fontes de referência relacionadas à LE.
- Tradução e comparação da língua materna ou com a LE: confrontações relevantes, estratégia de comunicação compensatória.
- Parafrasear: amenizar a ausência de vocabulário deve servir para estimular uma retroação do interlocutor e para aprender a palavra desconhecida.
- Elaborar: promover a relação entre o conhecimento prévio relacionado à linguagem e aos novos elementos, promovendo associações intralinguais.
- Resumir: síntese mental ou escrita de uma regra ou conteúdo.

E, por fim, as Estratégias Socioafetivas compreendem a interação com os outros, momentos de questionamentos, colaboração e uso de controle afetivo para administrar as emoções, sentimentos, atitudes e comportamentos sociais, contribuem assim, para uma aprendizagem produtiva e prazerosa. Assim sendo, O'Malley e Chamot (1990 apud CYR, 1998) as classificaram em:

- Questões de esclarecimento e de verificação: solicitar a repetição, esclarecer, explicar ou reformular para alunos, professores ou a locutores nativos.
- Cooperação: promover a interação com a finalidade de resolver tarefas e problemas de aprendizagem.
- Gestão das emoções ou redução da ansiedade: reconhecer toda afetividade que permeia a aprendizagem de uma LE, criar mecanismos para minimizar o estresse gerado durante a execução de tarefas de aprendizagem ou os momentos de comunicação, não ter medo de errar e reconhecer os acertos.

Existe uma ampla variedade de estratégias que o aprendiz pode empregar no decorrer da aprendizagem de uma LE. Lopez (2010) relata que nas EA classificadas como interativas podemos encontrar dois tipos de interação. A primeira ocorre entre iguais, quer em termos de faixa etária, nível de formação ou grau de autoridade; neste caso, são compartilhados os conhecimentos, as dúvidas e as experiências para resolver os problemas e construir novas aprendizagens. Na segunda interação, a relação está entre alguém que possui uma maior formação e outros que querem aprender algo; nessa relação, a experiência e a capacitação de quem ensina marca a gestão durante a aprendizagem.

## **6 AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA AULA COOPERATIVA E COLABORATIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Durante o desenvolvimento de atividades que privilegiem as ACC, os alunos têm a possibilidade de compartilhar com seus companheiros os mecanismos que utilizam para aprender a LE, refletindo coletivamente sobre as tentativas que foram positivas e as que precisam ser mais estruturadas durante o processo de aprendizagem.

Figueiredo (2006, p. 18) relata que “a interação na sala de aula de línguas propicia aos alunos oportunidades de troca de informações e de estratégias de aprendizagem”. Cada aluno possui um modo único de pensar e de aprender, por esta razão, o estilo de aprendizagem influenciará o uso de determinadas estratégias ou técnicas que auxiliarão na aprendizagem de uma LE.

Convém sublinhar que Donaldson (1990) e Swain (2000 apud MENDES, 2013) relatam que, ao realizar atividades em equipe, os alunos não compartilham somente conhecimentos, mas, além disso, compartilham EA. Ao desenvolver uma atividade por meio de um trabalho cooperativo e colaborativo, professores e alunos podem compartilhar as EA que utilizam para resolver as atividades propostas e construir o conhecimento que fornece benefícios à própria aprendizagem.

Para Figueiredo (2006), é por intermédio da interação que os alunos têm a possibilidade de apresentar e receber ideias, além de fornecer subsídios recíprocos para a realização de uma atividade com sucesso. No âmbito da aprendizagem de uma LE, as atividades que promovem a cooperação e a colaboração são indispensáveis, visto que a língua é, ao mesmo tempo, o objeto de conhecimento e o meio de aprendizagem.

Johnson, Johnson e Holubec (1999) relatam que uma das condições essenciais para a aprendizagem de uma LE é possibilitar aos alunos oportunidades reais de interação, que evidentemente são beneficiadas por uma metodologia de ensino alicerçada na aprendizagem cooperativa. É importante atentar para o fato de que a interação contribui para o desenvolvimento dos alunos menos experientes e conduz os alunos mais avançados a descobrirem formas inovadoras de aprendizagem.

Nas ACC, o conhecimento é consequência de uma concordância entre participantes de uma equipe que sabe dialogar, trocar informações, perceber as EA que utilizam para aprender a LE e desenvolver conclusões por meio de um consenso. As ACC motivam o aluno a participar durante todo processo de aprendizagem, elas também podem ser consideradas um alinhamento de abordagens educacionais.

De acordo com Lima e Pinho (2007), durante os momentos de interação, cada aprendiz utiliza as EA para favorecer a compreensão da LE e facilitar o processo de aprendizagem. Dessa concepção, decorre o entendimento de que as ACC propiciam momentos de realização de tarefas que impulsionam os aprendizes a buscarem as EA mais adequadas para aprender a LE e compartilhá-las com os demais membros da equipe, ações que evidenciam a relação benéfica entre o uso consciente das EA durante as ACC.

Segundo Pérez-Barriga (2013), as EA viabilizam a execução das tarefas, estimulam a interação entre os alunos de LE, favorecem a prevenção das dificuldades, da mesma forma que promovem a tomada de decisões relacionadas à atividade que precisa ser realizada, estimulam o pensamento de inferência e impulsionam os alunos a assumirem riscos.

Para a autora, as EA auxiliam a aprendizagem do idioma e são reconhecidas como condutas ou operações mentais particulares relacionadas com objetivos específicos e utilizadas pelos alunos durante a aprendizagem. Cabe lembrar que, esses comportamentos são observáveis direta ou indiretamente durante o processo de aprendizagem.

Conhecer estratégias de aprendizagem, isto é, saber como as pessoas aprendem, é de suma importância para o professor porque através desse conhecimento ele será capaz de identificar melhor a(s) dificuldade(s) de um determinado aluno ou grupo de alunos e fornecer a ele(s) meios de resolver problema. Além disso, o que é mais importante no que diz respeito a estratégias de aprendizagem é mostrar ao aprendiz que ele pode traçar e cursar o seu próprio caminho de maneira mais independente. Trabalhar com estratégias é um passo significativo para a formação de um aprendiz autônomo, ou seja, na construção de um indivíduo que sabe aprender, sabe onde buscar informação e como tirar maior proveito delas. (COSCARELLI,1997, p.1).

Os professores precisam compreender claramente como ocorre o processo de construção do conhecimento no aluno, em si mesmo e nas equipes para desenvolver ações que alicercem o processo de ensino e aprendizagem da LE. Nesse sentido, Coscarelli (1997) relata que uma forma viável de contribuir para que os alunos saibam organizar e planejar a utilização das EA é propor que eles combinem e usem estratégias proeminentes para realizar as atividades propostas. Segundo a autora, com o intuito de fazer com que o aluno não utilize as estratégias aleatoriamente, o professor precisa fornecer orientações referentes ao uso das estratégias em diferentes situações.

É importante atentar para o fato de que as orientações relacionadas ao uso das EA partem da utilização dos Enunciados Estratégicos propostos por Taillefer (2004), uma vez que, para a autora toda compreensão, reconhecimento e conscientização das EA ocorre de forma gradativa e é internalizada em longo prazo.

Um enunciado estratégico pode ser trabalhado em sala de aula. Obviamente, caberá ao professor conduzir as etapas, apontando as estratégias aos alunos. O percurso estratégico será traçado levando-se em conta o objetivo de ensino, as estratégias que se pretende priorizar e o perfil do grupo de aprendizes. Em situação de estudo individual ou em pequenos grupos, tais enunciados permitem ao aluno caminhar progressivamente para a conscientização, identificação, aplicação e seleção de estratégias apropriadas com vistas a atingir bons resultados em seus estudos. (CRIVILIM; POLIDO; TAILLEFER, 2004, p. 137).

Díaz-Barriga e Hernández (2002) afirmam que o ambiente escolar é um espaço que viabiliza a ampliação do conhecimento, além de expandir as perspectivas e o desenvolvimento das pessoas por meio da comunicação e do contato interpessoal com grupos de professores e colegas de estudo. Este fato permite a compreensão das vantagens das EA utilizadas pelos aprendizes durante as ACC de uma LE.

Nesse sentido, a maneira pela qual docentes e alunos se comportam diante do uso das EA no trabalho com as ACC se torna fundamental no processo de ensino e aprendizagem da LE, uma vez que, não adianta desenvolver atividades diferenciadas sem o interesse e empenho de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

As ACC valorizam o trabalho em equipe, bem como todo esforço dos professores e dos alunos para aprimorar o processo de aprendizagem por meio da interação. Para Johnson, Johnson y Holubec (1999) o ato de aprender é resultado da ação do aluno, que ao trabalhar através da cooperação e da colaboração passa a ter subsídios para alcançar seus objetivos. Para esses estudiosos, esta metodologia de ensino apresenta três razões fundamentais para ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem:

- 1- Contribui para a ampliação do aproveitamento dos alunos, compreende os que possuem maior ou menor dificuldade, aumenta a motivação, eleva o raciocínio e o pensamento crítico.
- 2- Promove o aperfeiçoamento de uma aprendizagem que valoriza a diversidade, o trabalho em equipe, a solidariedade e favorece as relações positivas entre os aprendizes.
- 3- Viabiliza aos alunos as vivências necessárias para conseguir um desenvolvimento social, psicológico e cognitivo profícuo.

Dessa concepção decorre a compreensão de que as ACC envolvem a organização didática de equipes, para que os alunos aperfeiçoem o uso consciente das próprias Estratégias de Aprendizagem e as dos demais membros da equipe.

### 6.1 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Para realizar atividades cooperativas e colaborativas com os alunos, é fundamental que o professor determine com clareza os objetivos, competências, conteúdos, materiais e metodologias mais adequados durante a elaboração do planejamento. Nesse sentido, são relevantes as recomendações de Freitas e Freitas (2003, p.12) ao apresentarem instruções aos professores para garantir a implementação das ACC:

- 1- Determinar os objetivos do trabalho, assinalar os conceitos que precisam ser explorados, especificar as estratégias a serem exploradas e disponibilizar as competências interpessoais a serem desenvolvidas.
- 2- Tomar decisões essenciais para o desenvolvimento das ACC, como por exemplo, a composição das equipes, a organização da sala de aula e a seleção dos materiais didáticos.
- 3- Explicar com clareza as tarefas propostas, rememorar os conceitos e estratégias, contribuir para a realização do trabalho e acompanhar os percursos que os aprendizes realizam para garantir a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências.
- 4- Executar um levantamento das informações de cada equipe, fazer as intervenções necessárias, avaliar o trabalho em equipe e propor a realização de uma autoavaliação.

### 6.2 ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES

A essência das ACC é planejar grupos formais, informais e grupos de base cooperativa para criar uma interdependência positiva entre os aprendizes. Convém sublinhar aqui que as práticas interpessoais e de grupo, a responsabilidade individual e a interação pessoal entre os alunos configuram igualmente elementos básicos da cooperação. Para fundamentar adequadamente a organização das

equipes será retomado o estudo de Johnson, Johnson e Holubec (1999, p. 17- 26), que propõe:

**Quantidade de membros da equipe:** não existe uma dimensão ideal para formar as equipes de trabalho, uma vez que a quantidade de membros dependerá dos objetivos de cada aula, da idade dos alunos, da experiência dos membros no trabalho em grupo, dos materiais e da disponibilidade de tempo. Um fator importante que deve ser considerado é que, ao determinar a dimensão de uma equipe, é preciso considerar todos os fatores que influenciarão esta decisão, é preciso reconhecer que em grupos menores é mais fácil identificar as dificuldades durante a realização das tarefas propostas.

**Distribuição dos alunos em equipes:** ao distribuir os alunos em equipes o professor pode trabalhar com grupos homogêneos nos quais os alunos possuem capacidade parecida para ensinar práticas sociais e alcançar objetivos conceituais, ou com grupos heterogêneos em que os estudantes com diferentes rendimentos e interesses tenham acesso a inúmeros métodos de resolução de problemas que estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, desenvolvendo dessa forma um pensamento mais profundo, com pontos de vista diferentes e trocas de experiências.

**Disposição da sala de aula:** a organização dos mobiliários da sala de aula contribuem para a otimização do tempo, estimula o contato entre os membros da equipe, proporciona mais segurança e união para desenvolver as atividades, além de proporcionar mais flexibilidade para atender as necessidades da turma e das atividades que serão desenvolvidas.

**Definição de papéis:** a definição de papéis procura determinar as ações que contribuirão para a consolidação da aprendizagem, a negociação é uma ferramenta indispensável para este momento. Definir os papéis de cada membro da equipe é essencial para evitar atitudes passivas, garantir a aprendizagem de todos e proporcionar a interdependência da equipe.

As ACC devem desenvolver atividades que permitam ao aluno uma formação de opinião coerente, considerando que para aprender a viver juntos é fundamental conhecer, valorizar e respeitar as diferenças existentes. Os alunos precisam desenvolver seu próprio conhecimento e, por meio deste princípio, promover

interações significativas no ambiente onde ele está inserido, aprendendo a respeitar e a conhecer as outras pessoas.

A diversidade da equipe enriquece a troca de experiências e conhecimentos construídos, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne um referencial importante para o trabalho com as EA em uma perspectiva de cooperação e colaboração. Assim, as ACC também proporcionam o insumo compreensível para o aluno, pois somos conscientes da necessidade de utilizar diversas EA que possam atender as necessidades dos alunos e das equipes em que estão inseridos.

### 6.3 PROPOSTA DE ATIVIDADES COOPERATIVAS E COLABORATIVAS

As sugestões de práticas pedagógicas apresentadas a seguir foram pensadas para serem desenvolvidas no contexto de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Convém assinalar que as atividades propostas foram produzidas em Língua Espanhola, contudo o trabalho com as ACC e as EA pode ser desenvolvido em qualquer LE.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1998) propõem o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que favoreça a formação humana integral. A intenção é formar cidadãos que saibam analisar, compreender e intervir na realidade, visando o bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo. É preciso proporcionar ao aluno a construção de uma interligação entre os conhecimentos, aprendendo de forma natural e expressiva, o professor precisa conduzir os fazeres pedagógicos, a fim de buscar estratégias que despertem o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das atividades.

Nesse sentido, apresentamos a descrição de sugestões de atividades cooperativas e colaborativas com um tema que permite a integração com diversas áreas do conhecimento e que podem ser realizadas ao longo das aulas de LE para contribuir com o desenvolvimento das EA.

As quatro primeiras atividades priorizam as características da Aprendizagem Cooperativa, os alunos trabalham em equipes seguindo os direcionamentos planejados previamente pelo professor. A quinta atividade apresenta as

características da Aprendizagem Colaborativa, na qual os aprendizes determinam os caminhos que serão percorridos para a aprendizagem da LE.

Para introduzir a temática, o professor organiza a turma em quatro equipes e distribui diferentes imagens (Anexo 1) e pede para que reflitam sobre: O que as imagens representam? Existe relação entre elas? É possível identificar aspectos culturais?

Os membros da equipe compartilham suas impressões, chegam a um consenso e apresentam suas imagens e impressões para as outras equipes.

O professor informa aos alunos que todas as imagens e os estudos propostos tem como tema principal: “Las riquezas de la Selva Amazónica”, em seguida estimula uma breve conversa com os estudantes para que eles possam compreender a pergunta do desafio: ¿Cuáles son las riquezas de la Selva Amazónica, qué beneficios traen para América Latina y qué podemos hacer para conservarlas?

As prováveis EA que podem ser utilizadas na primeira sequência de atividades são as Estratégias Cognitivas de prática da língua e a Estratégia Socioafetiva de cooperação. Os alunos precisam de uma cooperação mútua para utilizar a Língua Estrangeira e estabelecer uma comunicação eficaz no idioma que estão aprendendo.

A próxima atividade envolve a técnica SQA<sup>5</sup> (sabemos, queremos saber e aprendemos) de Ogle (1986 apud PIMIENTA PRIETO, 2012, p. 16) que tem como objetivo ativar o conhecimento prévio e despertar a curiosidade dos alunos para buscar as informações necessárias para responder ao desafio proposto:

---

<sup>5</sup> No original: “¿Qué significa SQA? Es el nombre de una estrategia (Ogle, 1986) que permite motivar al estudio; primero, indagando en los conocimientos previos que posee el estudiante, para después, cuestionarse acerca de lo que desea aprender y, finalmente, para verificar lo que ha aprendido.

¿Cómo se realiza?

- a) Se presenta un tema, un texto o una situación y posteriormente se solicita a los estudiantes que determinen lo que saben acerca del tema.
- b) Los alumnos tendrán que responder con base en las siguientes afirmaciones: Lo que sé: Son los organizadores previos; es la información que el alumno conoce. Lo que quiero saber: Son las dudas o incógnitas que se tienen sobre el tema. Lo que aprendí: Permite verificar el aprendizaje significativo alcanzado.
- c) El último aspecto (lo que aprendí) se debe responder al finalizar el proceso de enseñanza y aprendizaje, en la etapa de evaluación.
- d) Se pueden organizar las respuestas en un organizador gráfico; sin embargo, tradicionalmente se utiliza una tabla de tres columnas.

¿Para qué se utiliza?

La estrategia SQA permite:

- Indagar conocimientos previos.
- Que los alumnos identifiquen las relaciones entre los conocimientos que ya poseen y los que van a adquirir.
- Plantear preguntas a partir de un texto, un tema o una situación presentados por el profesor.
- La generación de motivos que dirijan la acción de aprender.” (PIMIENTA PRIETO, 2012 p. 16).

O que significa SQA? O nome de uma estratégia (Ogle, 1986) que permite motivar ao estudo; primeiro, indagando os conhecimentos prévios que o estudante possui, para depois, questionar-se acerca do que deseja aprender e, finalmente, para verificar o que há aprendido.

Como realizar?

a) Apresenta um tema, um texto ou uma situação e posteriormente solicita-se aos estudantes que determinem o que sabem acerca do tema.

b) Os alunos tem que responder com base nas seguintes afirmações: O que sei: São os organizadores prévios; é a informação que o aluno conhece. O que quero saber: São as dúvidas ou incógnitas relacionadas ao tema. O que aprendi: Permite verificar a aprendizagem significativa alcançada.

c) O último aspecto (o que aprendi) deve-se responder ao finalizar o processo de ensino e aprendizagem, na etapa de avaliação.

d) É possível organizar as respostas em um organizador gráfico; contudo, tradicionalmente utiliza-se uma tabela de três colunas.

Para que utilizar? A estratégia SQA permite:

- Indagar conhecimentos prévios.
- Que os alunos identifiquem as relações entre os conhecimentos que já possuem e os que vão adquirir.
- Planejar perguntas a partir de um texto, um tema ou uma situação apresentados pelo professor.
- A geração de motivos que dirijam a ação de aprender. (PIMENTA PRIETO, 2012, p. 16, tradução nossa).

As equipes devem organizar as informações sobre os conhecimentos prévios e as dúvidas em forma de tópicos dentro de uma tabela (Anexo 2) que precisa ser preenchida na Língua Espanhola e retomada em todas as aulas para verificação da veracidade dos conhecimentos prévios, esclarecimento das dúvidas e anotação das novas aprendizagens.

Nesta atividade, é possível utilizar as Estratégias Metacognitivas de identificação de um problema; as Estratégias Cognitivas de praticar a língua e a Estratégia Socioafetiva de cooperação. As estratégias apontadas estão diretamente relacionadas às ACC, pois viabilizam avanços no desempenho dos alunos que passam a sentir mais segurança ao trabalharem juntos para construir o conhecimento e fazer o uso adequado da LE.

Em seguida, os alunos assistem ao vídeo: “Amazonía en peligro” disponível no youtube e produzido por Rosales (2008). O professor entrega um roteiro (Anexo 3) para que cada equipe, solicita que ao assistirem novamente ao vídeo eles identifiquem as informações necessárias para realizar os exercícios do roteiro e façam as anotações necessárias.

Cada aluno compartilha suas impressões com a equipe para, em seguida, juntos elaborarem as possíveis respostas à pergunta do desafio, novamente todos assistem ao vídeo para verificar as anotações realizadas. O professor auxilia os

alunos a analisarem a coesão, a coerência e o uso adequado do idioma na construção das respostas para, na sequência, pedir a cada equipe que compartilhe suas conclusões com toda turma e entregue o roteiro respondido.

No decorrer das atividades relacionadas ao vídeo, os alunos podem usar a Estratégia Metacognitiva de atenção, as Estratégias Cognitivas de praticar a língua, tomar de notas e as Estratégias Socioafetivas de questões de esclarecimento e de verificação, cooperação e gestão das emoções ou redução da ansiedade. É possível perceber que as EA especificadas estão diretamente relacionadas às ACC, visto que, ao trabalharem juntos os alunos ficam mais seguros para utilizar a LE, fazer anotações a partir das trocas de informações, esclarecer as dúvidas com os membros da equipe, além de aprender a gerenciar sua postura em diferentes situações de convivência.

Para a próxima atividade, o professor entrega a cada equipe uma parte da biografia de Chico Mendes (Anexo 4), as equipes devem ler, interpretar, criar um organograma com as informações essenciais e apresentar para os demais. No trabalho com a biografia, é possível a utilização das Estratégias Metacognitivas de antecipação ou planejamento e atenção; das Estratégias Cognitivas de praticar a língua (por meio da fala e da leitura), revisar, resumir; e da Estratégia Socioafetiva de cooperação.

Cada equipe recebe a letra da música “Cuando los angeles lloran” (Anexo 5) com os versos da letra separados e desordenados. O professor pede aos alunos que leiam os versos e que organizem a sequência correta ao escutarem a canção. Os alunos assistem a um clip feito com a música em homenagem a Chico Mendes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s2i2wAF5-YE> e na sequência realizam as atividades propostas (Anexo 6).

Durante o trabalho com a música, estão presentes a Estratégia Metacognitiva de atenção, as Estratégias Cognitivas de praticar a língua, inferência (ou adivinhação), dedução e as Estratégias Socioafetivas de questões de esclarecimento e de verificação, cooperação.

Para finalizar, cada equipe escolhe dois países que formam a floresta Amazônica para elaborar um Relato Digital (vídeo com imagens e áudio de cinco a dez minutos) que contenham curiosidades e costumes dos países selecionados para apresentar às demais equipes. Podemos aprimorar nesta atividade as Estratégias

Metacognitivas de antecipação ou planejamento, atenção, autogestão, automonitoração, identificação de um problema e autoavaliação; as Estratégias Cognitivas de praticar a língua, agrupar, revisar, elaborar; e as Estratégias Socioafetivas de cooperação e gestão das emoções ou redução da ansiedade.

Os alunos são avaliados em todo processo de execução das atividades, a cada nova proposta é realizada uma retomada oral das atividades anteriores, ressaltando, quando necessário, os ajustes que devem ser realizados.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em concordância com o que relatamos no início deste artigo, nosso objetivo, nesse estudo, foi reconhecer a importância da cooperação e da colaboração para a aprendizagem da Língua Estrangeira para instaurar contextos mais profícuos de uso das EA. Entendemos que este estudo procura contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos referentes ao desenvolvimento das ACC durante as aulas de LE, viabilizando um ambiente que busca valorizar a interação para a construção de uma aprendizagem significativa e que promova, durante todo processo de construção do conhecimento, o uso das EA.

Para a composição deste artigo, buscamos respaldo na Teoria Sociocultural de Vygotsky que contribuiu para nossa compreensão de que a interação social, mediada pela cooperação e colaboração, amplia as possibilidades de aprendizagem, uma vez que as ações em equipe promovem situações de construção de conhecimentos compartilhados, aprimoramento do pensamento, ampliação da linguagem e o progresso dos alunos fundamentado no apoio recíproco.

Foi possível verificar ainda que a proposta de uma revisão bibliográfica relacionada a esta temática possibilitou o entendimento de que os termos cooperação e colaboração mencionados, no presente estudo, são utilizados como sinônimos, uma vez que, apresentam uma linha divisória sutil, mas que, com o passar dos anos ambos desenvolveram diferenciações específicas no processo de ensino e aprendizagem. As ACC contribuem para o desenvolvimento das EA? Em que medida a utilização das EA poderiam otimizar as habilidades dos alunos no uso da LE com seus parceiros de estudo?

Diante do exposto, acreditamos que o uso das EA mediado pelas ACC

proporciona aos alunos mais segurança para utilizar a LE em diferentes contextos, uma vez que sua formação favorece o uso real do idioma e das EA a partir das interações que podem vir a ocorrer durante todo processo de ensino e aprendizagem.

O que se constatou, nesta pesquisa, durante a construção do arcabouço teórico até o presente momento, é que o processo de ensino e aprendizagem da LE com o uso das EA mediado pelas ACC é fortemente possível, merece ser colocado em prática e necessita de mais pesquisas para seu aprofundamento, uma vez que pode fornecer diversos benefícios para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 67-132.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1998a.
- CARRARA, Kester (Org.). **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CRIVILIM, Ana Paula; POLIDO, Rosimeire Maria; TAILLEFER, Rejane J. Q. F. Inovando enunciados para redirecionar a aprendizagem estratégica. **Boletim 46: Revista da Área de Humanas**, Londrina, p. 129-137, jan./jun. 2004.
- CYR, Paul. **Les stratégies d'apprentissage**. Tradução de Rejane J. de Q. F. Taillefer. Paris: Clé International, 1998.
- COSCARELLI, Carla Viana. Estratégias de aprendizagem de língua estrangeira: uma breve introdução. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, p. 23-29, jan./jul., 1997.
- DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.
- DÍAZ-BARRIGA, Frida.; HERNÁNDEZ, Gerardo. **Estrategias docentes para un aprendizaje significativo, una experiencia constructivista**. México: Mc Graw-Hill, 2002.
- ECOLOGISTAS EN ACCIÓN. **Chico Mendes**. 22 dic. 2015. Disponible en: <<http://www.ecologistasenaccion.es/article1158.html>>. Acceso en: 8 feb. 2016.
- FERNÁNDEZ LÓPEZ, Sonsoles. Las estrategias de aprendizaje. In: SÁNCHEZ, Lobato; SANTOS, Gargallo (Ed.). **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004. p. 411- 433.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. (Org.). **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: UFG, 2006. p. 11-45.
- FREITAS, Luísa Varela; FREITAS, Cândido Varela. **Aprendizagem cooperativa**. Porto: Edições ASA, 2003.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Ática, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBALIZAÇÃO - GRUPO 1. **O processo de aculturação das línguas**. Globalização - Grupo 1' blog. 2011. Disponível em: <<http://serranog1.blogspot.com.br/2011/09/o-processo-de-aculturacao-das-linguas.html>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

IRALA, Esrom Adriano Freitas. **A comunicação mediada por computador no ensino-aprendizagem da língua inglesa: uma experiência com o programa AMANDA de discussões eletrônicas**. 2005. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger; HOLUBEC, Edythe. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

LIMA, Marília; PINHO, Isis da Costa. A tarefa colaborativa como estímulo à aprendizagem de língua estrangeira. In: LIMA, M.; GRAÇA, R. M. O. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua estrangeira: relações de pesquisa Brasil/ Canadá**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007. p. 87-101.

LOPEZ, Diana Vasconcelos. **Grupos de Aprendizagem Cooperativa e Ensino do Inglês como Língua Estrangeira**. 2010. 421f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MAGRO, Maria Celeste. **Estudar também se aprende**. São Paulo: E.P.U, 1979.

MENDES, Marlene Belmira De Sousa. **A aprendizagem cooperativa ao serviço de uma interação significativa na aula de PLE-nível A1.2**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2013.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PÉREZ-BARRIGA, Marla. **Propuesta para el desarrollo de estrategias de aprendizaje en el aula de E/LE**. Espanha: Biblioteca Virtual redELE, 2013.

PIMIENTA PRIETO, Julio Herminio. **Estrategias de enseñanza-aprendizaje docencia universitaria basada en competencias**. México: Pearson Educacion, 2012.

ROSALES, Claudia Rivera. **Amazonia en peligro**. Direção artística Marcos Almada. México, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QmFz913IKBY>>. Acesso em: 10 out. 2015.

SALINAS, Jaime García. **Entrenamiento en estrategias de aprendizaje de inglés como lengua extranjera en un contexto de aprendizaje combinado**. Chile: Conicyt, 2010.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, 1999.

SILVA, Vitor de Almeida. **Aprendizagem colaborativa como método de apropriação do conhecimento químico em sala de aula**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

TAILLEFER, Rejane Jacqueline de Queiroz Fialho. O material didático – « estratégico » para praticar o oral em FLE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS PROFESSORES DE FRANCÊS, 15., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/caa/publi.htm>>. Acesso em: 2 abr. 2015.

THE NATURE CONSERVANCY. **Amazônia brasileira**. Disponível em: <<http://www.tnc.org.br/nossas-historias/multimedia/fotos-amazonia.xml>>. Acesso em: 16 out. 2015.

TORRES, Patrícia; ALCÂNTARA, Paulo; IRALA, Esrom. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 13, p. 129-145, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=>>>. Acesso em: 10 maio 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**ANEXOS**

## ANEXO A

### Equipo 1



### Equipo 2



### Equipo 3



### Equipo 4



Fonte: The Nature Conservancy (2015).

## ANEXO B – Actividad de SQA

Desafío: ¿Cuáles son las riquezas de la Selva Amazónica, que beneficios traen para América Latina y qué podemos hacer para conservarlas?

¿Qué sabemos?	¿Qué queremos saber?	¿Qué aprendimos?

### ANEXO C – “Amazonia en Peligro”

El corta metraje “Amazonia en Peligro” (Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=QmFz913IKBY>),

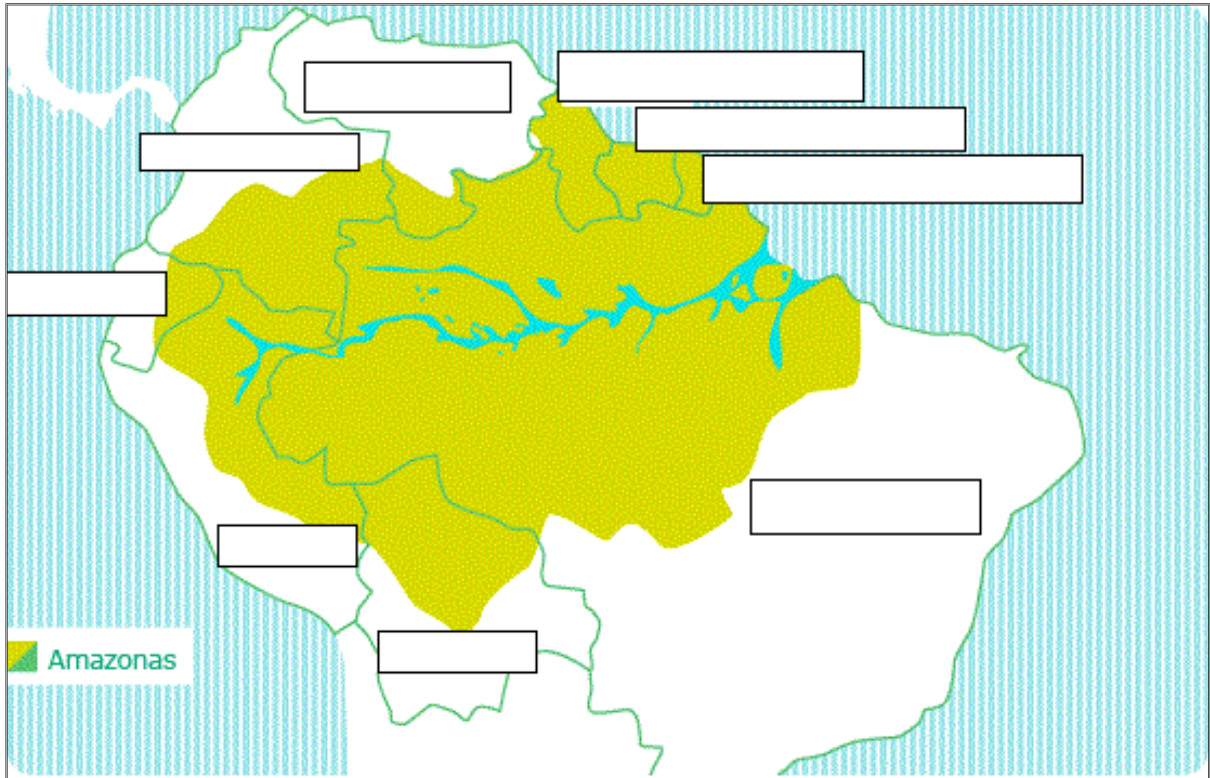
presenta con delicadeza y creatividad informaciones preciosas de la Floresta Amazónica, que a través das



inúmeras imágenes de la selva y con palabras construye sentidos extraordinarios durante la película. Una animación fantástica, creada en México en el año de 2008, por la autora Claudia Rivera Rosales, con dirección artística de Marcos Almada, composición del vídeo de Roberto Cortés y coordinación general de Gabriela Malvido e Eugenio Zapata.

1- Mira al video “Amazonia en Peligro” y realiza las actividades propuestas con base en las informaciones presentes en la película:

2- Escribe el nombre de los nueve países que forman la Selva Amazónica:



3- Contesta a las preguntas en español con las informaciones del video:

a) ¿Por qué América Latina es una mezcla entre distintas culturas?

---



---



---



---

b) ¿Cuáles son los beneficios de la ubicación geográfica de la Selva Amazónica?

---



---



---



---

4- Escribe un ejemplo de los problemas y de los beneficios relacionados a los ecosistemas fauna y flora de Amazonía:

ASPECTOS	PROBLEMAS	BENEFICIOS
ECOLÓGICOS		
SOCIALES		
ECONÓMICOS		

4- Apunta las informaciones presentadas en la película sobre las siguientes temáticas:

Pulmón del Planeta	Deforestación	Calentamiento global

6- ¿Qué debemos hacer para detener la destrucción de los pulmones del Planeta?  
Escribe tres ejemplos ilustrados en el documental:



A decorative horizontal box with a jagged, multi-colored border (orange, yellow, blue, green, grey) and a grey arrow pointing to the right. It contains two horizontal lines for writing.



A decorative horizontal box with a jagged, multi-colored border (yellow, blue, green, orange, grey) and a blue arrow pointing to the right. It contains two horizontal lines for writing.



A decorative horizontal box with a jagged, multi-colored border (green, orange, grey, yellow, blue, green, orange) and an orange arrow pointing to the right. It contains two horizontal lines for writing.

## ANEXO D – Chico Mendes



Chico Mendes, conocido internacionalmente por su lucha en defensa de la Amazonia y por impulsar la Alianza de los Pueblos de la Selva fue asesinado el 22 de diciembre de 1988, en Xapuri, pequeña ciudad de la Amazonia brasileña próxima a Bolivia.

Chico Mendes era un recolector de caucho, un siringuero, descendiente de los emigrantes nordestinos asentados desde hace un siglo en la Amazonia. Nació en 1944 en un seringal llamado "Puerto Rico", en el Estado brasileño de Acre. Comenzó a trabajar a los nueve años y hasta los 24 no aprendió a leer. Era un luchador nato, y desde joven desarrolló una infatigable labor en defensa de los siringueros. Su oposición a la deforestación que afectaba a Acre y su defensa de los pueblos de la floresta (indios, recolectores de caucho y habitantes de las riberas de los ríos, entre otros), le dio una gran proyección internacional. De siringuero se transformó en sindicalista y de sindicalista en ecologista.

Los asesinos materiales fueron el terrateniente Darly Alves de Silva y uno de sus 21 hijos, Darcy Alves Pereira, que fueron juzgados y condenados, pero escaparon en 1993 sin muchos problemas de la cárcel de Río Branco, capital del estado de Acre, siendo nuevamente apresados tres años más tarde.

"A Chico le gustaba mucho jugar al dominó. Llevaba jugando desde las cuatro de la tarde. A las seis y media le pedí que parase, para servir la cena. Entonces se levantó de la mesa, dijo que iba a ducharse y me preguntó si podía usar la toalla que le había regalado por su cumpleaños. Le dije que sí, tomó la toalla y se dirigió hacia la puerta. Abrió una rendija, vio que estaba oscuro y volvió. Tomó una linterna, abrió la puerta y entonces le dispararon".

Ilzamar Gadelha, esposa de Chico Mendes, que entonces tenía 24 años, recuerda con estas palabras los últimos momentos de su marido, a quien el día 22 de diciembre un tiro de escopeta disparado por Darcy Alves le segó la vida. Darly y Darcy eran de la Unión Democrática Ruralista, latifundistas brasileños con una larga lista de asesinatos en su haber, dice la viuda de Chico.

*Disponible en: <http://www.ecologistasenaccion.es/article1158.html>*

## ANEXO E

**Quando Los Ángeles Lloran***(Maná, 1995)*

Chico Méndez lo mataron  
 Era un defensor y un ángel  
 De toda la Amazonía  
 El murió a sangre fría  
 Lo sabía Color de Melo  
 Y también la policía

Quando los ángeles lloran  
 Lluvia cae sobre la aldea  
 Lluvia sobre el campanario  
 Alguien murió...

Un ángel cayó  
 Un ángel murió  
 Un ángel se fue  
 Y no volverá

Quando el asesino huía  
 Chico Méndez se moría  
 La selva se ahogaba en llanto  
 El dejó dos lindos críos  
 Una esposa valerosa  
 Y una selva en agonía.

Quando los ángeles lloran  
 Es por cada árbol que muere  
 Cada estrella que se apaga  
 Oh...no...noo...!!!

Un ángel cayó  
 Un ángel murió  
 Un ángel se fue  
 Y no volverá  
 Un ángel cayó  
 Un ángel murió  
 Un ángel se fue  
 Se fue volando en madrugada

Quando los ángeles lloran  
 Quando los ángeles lloran  
 Lloverá  
 Quando los ángeles lloran  
 Quando los ángeles lloran  
 Lloverá (bis)

Huueee ooohhh... No..no..  
 Huueee ooohhh... No..no..

Disponible en:  
<https://www.lettras.com/mana/24198/>

## ANEXO F

1- Busca las palabras desconocidas de la biografía y de la canción en el diccionario, selecciona la definición más adecuada y escribe un ejemplo de uso de cada palabra, para crear un pequeño glosario.

PALABRA	DEFINICIÓN	EJEMPLO

2- Investiga la diferencia de uso del Pretérito Indefinido y del Pretérito Imperfecto con ejemplos de los textos estudiados:

---



---



---



---



---



---



---

3- Subraya en los textos los verbos que están en pretérito y haz la clasificación correcta:

PRETÉRITO INDEFINIDO	PRETÉRITO IMPERFECTO